

arquivo



administração

**PUBLICAÇÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS**

V. 9, N. 2, jul./dez. 2010



Fas. 75706 Clas. PER
Arquivo & Administração
v.9 n.2
jul./dez. 2010 ex.2

O que é a AAB

A Associação dos Arquivistas Brasileiros – AAB, fundada em 20 de outubro de 1971, com a finalidade de dignificar socialmente a profissão é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, considerada de utilidade pública no Estado do Rio de Janeiro, de acordo com o Decreto nº 1200, de 13 de abril de 1977. Promove o Congresso Brasileiro de Arquivologia e edita a Revista Arquivo & Administração desde 1972, além de promover o Encontro de Bases de Dados sobre Informações Arquivísticas, desde 2005.

É membro integrante do Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ, do Conselho Internacional de Arquivos – CIA e da Associação Latino Americana de Arquivos – ALA.

Principais Objetivos

- Cooperar com organizações nacionais e internacionais, públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos;
- Promover, por todos os meios, a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho de arquivo, organizando ciclos de estudos, conferências, cursos, seminários, congressos, mesas-redondas;
- Estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres;
- Prestar consultoria, assistência e serviços técnicos.

Serviços que a AAB oferece

- Consultoria;
- Assistência técnica;
- Indicação de profissionais e estagiários;
- Organização de congressos, seminários, cursos e palestras;
- Cursos in company específicos para atender às necessidades das empresas.

Quadro Associativo

Podem ser admitidos como Sócios da AAB, sem qualquer discriminação, as pessoas que exercem atividades arquivísticas, as que se interessem pelos objetivos da Associação, além das empresas públicas e privadas.



**Associação dos
Arquivistas
Brasileiros**

aab@aab.org.br
Av. Presidente Vargas, 1733 - sala 903
CEP: 20.210-030 - Centro - Rio de Janeiro
Tel/Fax: 55 (21) 2507-2239 / 3852-2541

arquivo & administração

v. 9, n. 2

jul./dez. 2010

SUMÁRIO

EDITORIAL	3	<i>Lucia Maria Velloso de Oliveira</i>
ARTIGOS	5	Os arquivos na sociedade contemporânea <i>Bruno Delmas</i>
	15	Conhecimento e educação para a sociedade dos arquivos <i>Tom Nesmith</i>
	31	Reflexões e mudanças no mundo dos arquivos (Resenha de <i>Currents of archival thinking</i>) <i>Heloisa Liberalli Belloto</i>
	55	Arquivos públicos brasileiros: estudo dos processos de transferência da informação na internet e sua evolução <i>Anna Carla Mariz</i>

Arq. & Adm.

Rio de Janeiro

v. 9

n. 2

p. 1- 72

jul./dez. 2010

Copyright © 2004 by Associação dos Arquivistas Brasileiros

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora.

Coordenação: Lucia Maria Velloso de Oliveira

Editoração eletrônica: Gustavo Monteiro

Catálogo na publicação (CIP)

Arquivo & Administração / Associação dos Arquivistas Brasileiros. Ano 1, n. 0 (1972) -

Rio de Janeiro: AAB, 1972 -

v. : 23 cm.

Semestral

Publicação oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.

ISSN 0100-2244

1. Arquivo – Periódico. 2. Gestão de documentos – Periódico. I. Associação dos Arquivistas Brasileiros.

CDD 025.171

Reg. 75906

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

Membros da Diretoria e do Conselho Editorial

Diretoria

Presidente: Lucia Maria Velloso de Oliveira
Secretário: Isabel Cristina Borges de Oliveira
Tesoureiro: Maria Celina Soares de Mello e Silva

Conselho Editorial

José Maria Jardim
Lucia Maria Velloso de Oliveira
Maria Celina Soares de Mello e Silva
Paulo Roberto Elian dos Santos
Sérgio Conde de Albite Silva

EDITORIAL

O segundo número da Revista *Arquivo & Administração* apresenta ao seu leitor discussões recentes e que contribuem para literatura da área.

Seguindo nossa linha editorial de tradução de textos estrangeiros visando facilitar o acesso às discussões internacionais, neste número resgatamos duas conferências instigantes apresentadas no XV Congresso Brasileiro de Arquivologia, realizado na cidade de Santos (São Paulo) no período de 24 a 27 de agosto de 2010.

O professor da *École National des Chartes* (França), Bruno Delmas, abriu o Congresso com a conferência **Os arquivos na sociedade contemporânea**. O texto traduzido por Maria Celina Soares de Mello e Silva, arquivista do Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST/MCT, trata da sociedade globalizada, do papel dos arquivos frente a nova realidade virtual, e cita os desafios mundiais dos arquivos, que estão no contexto da segurança, na confiabilidade dos dados, na conservação do material, no acesso e no respeito à vida privada. A outra conferência de autoria do professor da University of Manitoba (Canadá), Tom Nesmith, e traduzida pela arquivista da Fundação Casa de Rui Barbosa, Lucia Maria Velloso de Oliveira com o título **Conhecimento e educação para a sociedade dos arquivos**, propõe a criação de uma sociedade dos arquivos, na qual estes possuem um lugar central. Nessa sociedade, os arquivistas devem articular-se mais com os usuários de forma a produzir uma maior compreensão dos arquivos e criar novas possibilidades de uso dos documentos arquivísticos. Essa nova realidade influencia a formação do profissional e propõe que o arquivo se torne um lugar de produção do conhecimento, e não apenas se limite ao fornecimento de informações.

O terceiro artigo da Revista *Arquivo & Administração* é a resenha produzida pela professora da Universidade de São Paulo, Heloisa Liberalli Bellotto, sobre o livro organizado pelos professores Terry Eastwood (University British Columbia) e Heather MacNeil (University of Toronto), *Currents of Archival Thinking*, publicado em 2010.

Este número se encerra com artigo da professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Anna Carla Mariz, **Arquivos Públicos Brasileiros: Estudo dos processos de transferência da informação na internet e sua evolução**, que apresenta resultados de pesquisa realizada em 2004 e em 2009, bem como a análise comparativa do quadro nos dois períodos.

Lucia Maria Velloso de Oliveira
presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros

arquivo com os documentos como sendo mais emocional, sentimental ou prática do que comprobatória.; 4. no arranjo feito pelo produtor, que pode ser fluido e pessoal, sendo mais pleno de significado do que possa parecer à primeira vista.

Catherine Hobbs é de opinião que se focalize menos a biografia e mais se estude o como é o por quê das relações entre as atividades individuais e a documentação dela resultante. Termina seu capítulo estimulando os arquivistas que lidam com arquivos pessoais a elevarem suas discussões teóricas e metodológicas a respeito ao mesmo nível das que focalizam os arquivos institucionais.

Diante do conjunto de idéias, argumentos, análises, interpretações e propostas apresentado na presente obra, qual proveito se pode sacar, qual matéria debater, e/ou qual triagem deve fazer em relação ao que não lhe diz respeito? Reflexões produtivas e diretrizes a seguir e/ou rechaçar, poderão ser proporcionadas por uma leitura atenta e crítica, entendendo-se os objetivos de cada módulo. Fica evidenciada a proximidade cada vez mais consistente que área dos arquivos tem com a informática, com os sistemas jurídicos, com os métodos, processos e sistemas administrativos, com a ciência da informação, assim como com os modernos rumos da historiografia e da metodologia da história. A arquivística brasileira necessita para poder desfrutar de todo o aporte dessa proximidade e dos novos rumos aqui apontados, ter muito bem definido seu perfil, sua identidade, seu papel e lugar na sociedade do conhecimento. Cabe aos arquivistas, aos alunos e professores dos cursos de arquivologia, aos membros das associações de classe e aos dirigentes das instituições arquivísticas realizarem esse ajuste.

ARQUIVOS PÚBLICOS BRASILEIROS: Estudo dos processos de transferência da informação na internet e sua evolução.

Anna Carla Almeida Mariz

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

1 Introdução

As instituições arquivísticas têm na Internet um recurso de grande potencial para a ampliação dos serviços prestados aos usuários e conseqüentemente o aumento da sua atuação e visibilidade institucional e social, assim como o fortalecimento dos seus vínculos com o cidadão.

Esta pesquisa se propôs a analisar diversos aspectos que envolvem os processos de transferência da informação procedentes das instituições arquivísticas brasileiras no ambiente da internet, e comparar com resultados obtidos em pesquisas anteriores.

A informação arquivística seria aquela contida nos documentos que integram os arquivos, os quais possuem características próprias e definidas. Nesse sentido, o que define ser ele um documento arquivístico é não somente o fato de ser produzido e recebido em função das atividades de um órgão ou pessoa física, mas também a relação orgânica que mantém com os outros documentos do acervo.

Respeitando e reconhecendo suas características, as instituições terão que se renovar, adequando sua missão para a nova realidade, a dos tempos das redes. Os desafios, sob esse aspecto, estão colocados para a área, suscitando novas estratégias de apropriação do espaço aberto por tais dispositivos. Quais as implicações para a Arquivística no que se refere às suas práticas teórico-metodológicas e suas estratégias de transferência da informação?

“A produção e gestão de um *website* passam, neste contexto, a ser uma das estratégias potencialmente mais eficazes de difusão dos arquivos. O *website* de uma instituição arquivística é um instrumento de prestação de serviços dinâmico e atualizável.

Um *website* deste tipo é, antes de tudo, um serviço de informação. Conceber e gerenciar o *website* do arquivo como serviço de informação significa abordá-lo como um espaço virtual que favoreça, a distintos tipos de usos e usuários, o acesso às informações sobre a instituição, sobre seus serviços, sobre seus acervos, sobre as diversas formas de acesso, etc.“ (Jardim: 2002, 4)

As informações arquivísticas constituem-se no acervo de um órgão. Quando tal órgão é público, seus arquivos são encaminhados – após o prazo definido – a outra instituição pública da mesma esfera de atuação, que tem como atividade fim gerir a informação arquivística pública.

Os documentos públicos são básicos para o uso social da informação e para o funcionamento de um governo, estejam eles nos órgãos de origem, ou numa etapa posterior nas instituições arquivísticas. No Brasil essas instituições se encontram em um *locus* periférico, conforme se pode observar.

Pesquisas empreendidas em arquivos municipais e/ou estaduais brasileiros, demonstram que as instituições não têm o acervo tratado em sua totalidade, que é precária a situação no que se refere à existência de Instrumentos de Pesquisa, e que as dificuldades na área de tratamento técnico são consequências da falta de infraestrutura de um modo geral: material, recursos, equipamentos, espaço, e principalmente da carência de recursos humanos, em especial de profissionais com capacitação arquivística. Em muitos casos o acesso não é possível por falta de condições físicas dos acervos e depósitos, em outros casos, por não estarem identificados ou arranjados e pela inexistência de instrumentos de pesquisa. Tais problemas dificultam e, em alguns casos, impedem o acesso à informação arquivística nas instituições, independentes e anteriores ao advento da internet.

O poder público é responsável pela gestão dos documentos arquivísticos públicos, segundo o que determina a legislação brasileira. Compete às instituições arquivísticas, nas suas esferas de atuação correspondentes, promover a gestão, que inclui não apenas os documentos já recolhidos, mas também os documentos que estão nos órgãos de origem. Isto é, os documentos em suas três idades.

Observa-se que a natureza pública dos arquivos poderá ser potencializada – fortalecendo ao mesmo tempo o caráter ‘público’ da internet – se nela ficam disponíveis conteúdos e serviços próprios das instituições públicas arquivísticas, visando ao acesso e à transferência de informação.

A internet é um recurso de grande potencial para as instituições arquivísticas ampliarem os serviços prestados aos seus usuários, e consequentemente sua atuação e visibilidade.

Segundo Jardim “... planejar, criar e gerenciar um *website* para uma instituição arquivística significa oferecer total ou parcialmente serviços que já existem. Além disso, pela própria dinâmica do meio Internet, é possível criar outros serviços que provavelmente não são familiares ao cotidiano das instituições arquivísticas.” (2002:4)

Para justificar essas afirmações, deve-se constatar primeiro, a presença dos arquivos públicos na rede e, segundo, a disponibilização de serviços e conteúdos específicos e as oportunidades de interface oferecidas ao usuário. A análise tem o propósito de detectar como está ocorrendo a transferência da informação nesses espaços, quais as características dos sites, o que eles contêm, bem como a tipologia dos serviços que estão sendo oferecidos.

Foram investigados os sites de Instituições Arquivísticas públicas brasileiras na internet. A primeira busca, com o objetivo de localizar os arquivos públicos brasileiros que disponibilizam informações na internet, se deu em 2003. Foi feita através de mecanismos de busca da internet, como Google e Yahoo, bem como através de alguns sites arquivísticos que indicam links de vários tipos: Associações Profissionais, Instituições de Ensino, Instituições Arquivísticas nacionais e internacionais, entre outras. Essa busca por outras instituições arquivísticas na internet foi sendo refeita periodicamente durante toda a fase da coleta de dados, que se deu entre os meses de março a agosto de 2004 e o total foi fixado em 29 (vinte e nove) endereços na internet.

A coleta de dados consistiu no preenchimento de um formulário para cada site com os critérios a serem analisados. Ao entrar no endereço eletrônico para proceder ao preenchimento do referido formulário, pôde-se ver, através das características, se trata-se ou não de um site. Assim, dos 29 endereços de instituições arquivísticas disponíveis, 20 (vinte) são sites, 1 (um) estava em atualização, portanto não dispunha de todas as seções, e 8 (oito) são páginas dentro de sites (de Secretarias de Cultura ou de Prefeitura, por

exemplo). São instituições arquivísticas localizadas na web, cujo endereço corresponde à página de outro site, casos em que a instituição arquivística é mencionada na estrutura administrativa em questão. A análise foi feita nos vinte sites existentes: 1 (um) do Arquivo Nacional, 10 (dez) estaduais e 9 (nove) municipais. As nove páginas também foram observadas, porém sob outro referencial, somente no que diz respeito ao conteúdo – aspectos gerais e aspectos arquivísticos. As questões referentes ao desenho e estrutura dos sites não poderiam ser aplicadas por não se tratarem de sites.

Em 2009 houve a repetição dessa investigação com o objetivo de comparar com o resultado obtido em 2004 e analisar as possíveis mudanças no período de cinco anos. Assim como na primeira vez, houve a busca das Instituições na internet utilizando os mesmos caminhos e formas de procura. Foi realizada a partir de fevereiro de 2009 e foi sendo revista durante toda a realização da coleta dos dados, que se deu até junho de 2009. Foram levantados 47 endereços de instituições arquivísticas disponíveis. Durante a análise de cada uma das URLs foi sendo verificado que alguns deles não se configuram em sites ou páginas. A análise foi feita nos 26 sites existentes: 1 (um) do Arquivo Nacional, 9 (nove) estaduais e 16 (dezesseis) municipais. Foram encontradas ainda, 19 páginas e 2 blogs, que também foram analisados, como foi feito em 2004; porém, sob um outro referencial já que o universo definido para a pesquisa compreende os sites.

A análise dos sites identificados nas duas ocasiões tem como parâmetros os seguintes critérios: serviços que disponibilizam qual o nível de relacionamento com o usuário, que tipo de consulta pode ser feita ao acervo e elementos relativos aos conteúdos, desenho e estrutura dos sites. Os parâmetros definidos no documento “Diretrizes gerais para a construção de *websites* de instituições arquivísticas” do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) de dezembro de 2000 são estudados e considerados como instrumento de análise dos sites que integram o campo empírico da pesquisa.

2 Análise de Conteúdos dos Sites

2.1 Aspectos Gerais

Para o visitante fazer um bom uso do site e conseqüentemente da instituição arquivística, é necessário que ele seja informado sobre o que é o arquivo e o tipo de informação que pode ser obtida na instituição. O site deve conter esse tipo de

esclarecimento visando contextualizar a documentação e as condições de surgimento dos acervos. A página de abertura é o ponto de partida aos vários conteúdos e páginas dos sites. A partir dela é determinado o caminho a ser seguido por cada usuário.

Na primeira etapa da pesquisa, em 2004, apenas dois sites de instituições municipais informavam sobre os objetivos do site, já em 2009, as informações sobre os objetivos do *website* estão presentes em sete, ou seja, 26,9% dos sites. Nesse caso houve um aumento de 10% para 26,9%, o que representa um aumento significativo em relação às informações sobre a Instituição, pois todos os índices aumentaram de forma expressiva. Essas informações sobre a instituição são mais frequentes, mas ainda assim, em 2004 não eram todos que apresentavam; o histórico da instituição aparecia em 19 (dezenove), 95%, sites, apenas um municipal – Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Velinho – não tinha. E em 2009, todos informam sobre o histórico.

As informações sobre o histórico da instituição estão presentes na quase totalidade dos sites na primeira etapa e em todos na segunda etapa. Muitos deles não têm outras informações importantes, como em relação aos instrumentos de pesquisa, mas incluem o histórico. Esse fato pode ter relação com o forte caráter histórico das instituições.

As indicações sobre endereço, telefone (às vezes as formas de acesso) na etapa de 2004, estavam em 19 (dezenove), 95%, sites. Essas indicações são importantes na medida em que a maior parte das pesquisas ainda é feita de forma presencial, na sala de consulta dos arquivos. Portanto, informar como se chega até à instituição é imprescindível. Uma divulgação sobre a instituição arquivística que não ensina como se chega a ela é incompleta e não se efetiva. Já em 2009, todos os sites apresentam essas informações. O Histórico e o endereço das Instituições aumentaram de 95% para 100%. E apesar dessas informações já constarem na quase totalidade dos sites na primeira etapa, ainda assim, é muito positivo que na segunda aferição o índice tenha chegado a 100%.

As informações sobre as competências da Instituição, em 2004 constavam em 17 (dezessete), 85%, sites e em 2009 aparecem em todos os sites, ou seja, houve um aumento de 85% para 100%. A estrutura organizacional estava presente em 10 (dez), 50%, sites, e na segunda etapa está incluída em 18 sites, 69,2%. Os programas de trabalho constavam de 11 (onze), 55%, sites e em 2009 estão em 20 sites, o equivalente a 76,9%, e os quadros diretores que apareciam em 6 (seis), 30%, no segundo momento são informados em 15 ou 57,7% dos sites. As informações sobre os sites apresentaram crescimento em todos os

aspectos, o que demonstra que os sites estão apresentando as instituições de maneira mais completa. As competências da instituição já tinham um bom índice em 2004, de 85% e agora aparecem em todos, 100%. A estrutura organizacional e os programas de trabalho tiveram aumentos bem expressivos e os quadros diretores alcançaram em 2009 um índice que é praticamente o dobro do encontrado em 2004.

A linguagem utilizada em ambas as análises foi considerada adequada em todos os sites, pois de um modo geral é clara, objetiva e formal. É acessível, mas utiliza terminologia arquivística.

2.2 Aspectos Arquivísticos

No que diz respeito aos aspectos arquivísticos propriamente ditos, a maioria das informações apresentadas é sobre o acervo das instituições. Em 2004 constavam em 19 (dezenove), 95%, sites as características gerais do acervo, em 18 (dezoito), 90%, a data limite, em 17 (dezesete), 85%, a tipologia documental e em 14 (quatorze), 70%, a quantificação. Já em 2009, todos os sites informam sobre as características gerais. A data limite e as tipologias documentais estão presentes em 25 (vinte e cinco), 96,2%, sites, e a quantificação do acervo, em 22 (vinte e dois), 84,6%, sites. Em todos esses itens foram observados crescimentos, em relação às características gerais a diferença foi pequena uma vez que na primeira verificação o índice já foi alto (95%) mas na segunda atingiu 100% dos sites, o que é muito positivo. Informações sobre a data limite do acervo cresceram de 90% para 96,2%; sobre as tipologias documentais o aumento foi de 85% também para 96,2% e sobre a quantificação subiu de 70% para 84,6%.

A importância da apresentação de informações sobre o acervo nos sites reside no fato de esta determinar a ida ou não do usuário ao arquivo. Se a instituição divulga seus fundos, que tipos de documentos contém, assuntos e datas-limite, permite que o usuário tenha uma informação preliminar sobre o acervo, o que faz com que ele possa decidir sobre as vantagens e desvantagens de sua ida ao arquivo. Sendo assim, o aumento dessas informações nos sites é muito válido.

Poucos sites indicam seus métodos de trabalho arquivístico: em 2004, 3 (três), 15%, informaram sobre arranjo e descrição dos documentos, o mesmo número relativo ao emprego de tecnologias da informação e 6 (seis), 30%, sobre avaliação e transferência

de documentos. Alguns sites que oferecem informações sobre a avaliação de documentos o fazem como um serviço de utilidade, ensinando como fazer, dando orientações, a saber, o que é, as legislações sobre o assunto, entre outras. Trata-se de um dos mais importantes e controvertidos procedimentos da Arquivologia, gerando uma justificada demanda por informação a respeito. Já em 2009 esse índice subiu para 20 (vinte), 38,5%, sites, da seguinte maneira: 8 (oito), 30%, abordam as questões de arranjo e descrição dos documentos; 7 (sete), 26,9%, mencionam assuntos sobre avaliação e transferência dos documentos e 5 (cinco), 19,2%, sobre o emprego de tecnologias da Informação. Dois dos aspectos apresentaram crescimento, porém os índices de 2004 já eram baixos, então apesar de o aumento ter sido bem significativo, a incidência continua baixa em 2009 e as informações sobre o emprego de TI representaram o aumento menor, de 15% para 19,2%. Sobre arranjo e descrição o índice dobrou, apesar de ainda ser baixo, passou de 15% para 30%. Sobre avaliação e transferência houve até certa diminuição, apesar de pequena, de 30% para 26,9%.

Os Instrumentos de Pesquisa têm uma importância fundamental nos arquivos; a de guiar o usuário através do acervo, de fazer a união entre o pesquisador e o documento. Esse deveria ser também um ponto alto no site. Os Instrumentos de Pesquisa vão permitir que o usuário chegue à informação desejada. Se o arquivo não atende às consultas pela internet, o simples fato de disponibilizar os Instrumentos de Pesquisa já permite que o usuário tome conhecimento do acervo e saiba se ali tem algo que interessa ou não, evitando uma ida desnecessária à Instituição, com perda de tempo em deslocamentos, etc.

Em 2004, as informações sobre os instrumentos de pesquisa estão presentes em 14 (quatorze) sites, 70%, e 12 (doze), 60%, sites, permitem a consulta a algum tipo de instrumento de pesquisa (no mínimo, o Guia de Fundos), alguns estão disponíveis para download:

Dada a importância dos instrumentos de pesquisa para a consulta às instituições arquivísticas é muito significativo que tenha havido evolução nesse aspecto. A possibilidade de consulta aos instrumentos pelo site na internet aumentou de 60% para 80%, o que é uma mudança muito positiva e a consulta a instrumentos através de bases de dados aumentou de 15% para 23%.

Sobre a estrutura de atendimento ao usuário, em 2004, 14 (quatorze), 70%, informam o horário de funcionamento e 16 (dezesseis), 80%, informam as formas de

atendimento. Em 2009, encontramos a estrutura de funcionamento do atendimento ao usuário em 24 (vinte e quatro), 92,3%, sites, e o horário e as formas de atendimento em 22 (vinte e dois), 84,6%, dos sites. O atendimento ao usuário representa um aspecto importante que demonstra evolução entre as duas verificações.

Apesar de as consultas on-line representarem uma possibilidade de potencial ampliação dos serviços prestados, em 2004 apenas 4 (quatro), 20%, sites incluíam o atendimento a consultas pela Web entre eles. Em 2009 esse índice aumentou para 14 (quatorze), (53%), sites, e essa talvez seja uma das mudanças mais importantes para que a ampliação dos serviços realmente venha a acontecer. O atendimento por correspondência estava presente em 2004, em 5 (cinco), 25%, sites e em 2009 aparece como opção em 9 (nove), 34,6%, sites. A maioria menciona o atendimento no local, na sala de consulta, em ambas as análises: 18 (dezoito), 90%, em 2004 e 25 (vinte e cinco) sites, 96,2% em 2009, às vezes incluindo o horário de funcionamento. A despeito disso, a maioria - 17 (dezesete) em 2004 e 22 (vinte e dois) em 2009 - divulga o e-mail da instituição no site, o que é uma forma de contato, de fazer alguma pergunta ou tirar alguma dúvida, ou até mesmo fazer uma consulta.

Em 2004 ficou claro que a maioria dos sites tinha como pressuposto a ida do usuário até a instituição para proceder à pesquisa. O fato de serem poucos os que atendiam pela web, reforçava a ideia de que o objetivo principal do site era mesmo servir como instrumento de divulgação. Em 2009, pode-se observar uma evolução desse quadro, já que houve aumento do índice de atendimento a consultas pela web, ainda que mesmo crescendo de 20% para 53%, o que é uma diferença considerável, ainda está próximo da metade dos sites, o que não é o suficiente para afirmar que o atendimento aos usuários dos arquivos públicos através dos sites na internet é representativo.

Em 2004, existiam referências a regras gerais de acesso em 4 (quatro), 20%, sites, a restrições de acesso em 3 (três), 15%, sites e à privacidade em apenas 1 (um), 5%. Em 2009, as regras gerais de acesso estão presentes em 18 (dezoito) sites, ou 69,2%. As restrições de acesso são mencionadas em 10 (dez), ou 38,5% dos sites e sobre privacidade apenas em 4 (quatro), ou 15,4%. Esses três aspectos apresentaram índices altos de aumento. Em relação às regras de acesso, o crescimento foi de 20% para 69%, sobre as restrições de acesso, o aumento foi de 15% para 38%. E sobre a privacidade, o índice, apesar de ter subido de 5% para 15%, ainda continua baixo.

Em 2004, os links (externos) arquivísticos estão presentes em 10 (dez), 50%, sites e 8 (oito), 40%, apresentam publicações arquivísticas, e em certos casos permite-se downloads de algumas delas. Em 2009, os links arquivísticos atualizados e as publicações arquivísticas aparecem em 13 sites, ou 50% deles. O site é um canal que pode ser explorado não apenas para a divulgação do acervo e da Instituição, mas também para ampliar a comunicação científica entre profissionais da área da Informação, através da publicação de revistas virtuais, disponibilização de publicações convencionais, anais de eventos, entre outros. Os links arquivísticos permaneceram iguais, 50% e as publicações arquivísticas cresceram de 40% para 50%.

3 Análise de Desenho e Estrutura dos Sites

A importância desse aspecto reside em que o usuário deve encontrar o que procura com facilidade, simplicidade e agilidade. Além disso, o site deve transmitir as ideias com clareza e organização e permitir navegação e interfaces agradáveis. Dificuldades como lentidão e problemas técnicos prejudicam a relação do usuário com o site.

Enquanto em 2004 o recurso "mapa do site" era encontrado em todos os sites e o mecanismo de busca do site existia em poucos deles, apenas 3 (três), 15%, em 2009 o mapa do *website* está disponível em 10 (dez), ou 38,5% dos sites e o mecanismo de busca está presente em 14 (quatorze), 53,8%, sites. Em relação a esse aspecto houve um decréscimo de 100% em 2004 para 38,5% em 2009. Já o mecanismo de busca no site apresentou um crescimento muito bom de 15% para 54%.

O mecanismo de busca é um recurso mais sofisticado que permite uma procura mais específica. Já o mapa do site orienta apenas em relação às várias seções e páginas existentes no site, permitindo uma visão geral do seu conteúdo.

Nas duas análises nenhum site utiliza salas de *chat*, recurso que possibilita a programação de reuniões informais com usuários de vários lugares. E em nenhum dos sites há utilização de som (para entrevistas, discursos, etc), nem gráficos com dados estatísticos.

Em 2004, além dos recursos mencionados acima, nenhum site utilizava imagem em movimento. Apesar de serem recursos passíveis de serem usados na internet, isso não acontecia; os sites apenas reproduziam documentos textuais ou impressos, um exemplo de apropriação da nova tecnologia com a mesma utilização da anterior.

Em 2009, o uso de imagem em movimento já é assinalado. O Arquivo Público Mineiro é o único que disponibiliza imagens em movimento para consulta na internet. São trechos de filmes do acervo que podem ser vistos no site. Além das imagens em movimento, é possível consultar os acervos fotográfico, de revistas e de jornais. O arquivo disponibiliza também um vídeo institucional, no qual é exposto o que é o arquivo, qual o trabalho realizado, entre outras informações sobre o acervo e a instituição, através de imagens em movimento e uma narração. O arquivo de Santos também tem um vídeo institucional no qual se pode conhecer o trabalho do arquivo. Esse vídeo, além de estar disponível no site também está no Youtube.¹

A existência do vídeo institucional é um expediente criativo e atraente para apresentar o trabalho do arquivo de uma forma mais dinâmica do que os tradicionais textos e fotos, além de se apropriar dos recursos que a internet permite.

A possibilidade de consultar parte do acervo de imagem em movimento é uma evolução a ser registrada. Apesar de ainda incipiente, existe em apenas um site, já é um início e traduz-se em uma boa perspectiva para o futuro.

Na etapa de 2004 foi observada a existência de informação sobre a data de criação do site em 7 (sete), 35%, deles e o mesmo número para a data da última atualização. Já em 2009 apenas 4 (quatro), 15,4%, sites indicam a sua data de criação, e em 2 (dois), 7,7% consta a data da última atualização. A data da atualização constitui um ponto fundamental para o uso do site e a credibilidade em relação ao seu conteúdo. As datas de criação do site e da última atualização foram dois aspectos que apresentaram diminuição de 35% em 2004 para 15% e 7% em 2009 respectivamente. Denotando assim, significante retrocesso.

Em 2004 era possível utilizar download para obter documentos institucionais em 8 (oito), 40%, sites, já em 2009 é possível em 12, 46,2%, sites, e as instruções para facilitar o processo (especificações sobre o tamanho do arquivo, formato, etc) existiam em apenas 1 (um) site em 2004 e em 3, 11,5%, em 2009. Houve crescimento, porém pequeno. O recurso de disponibilizar documentos para download poderia ser mais utilizado na divulgação do acervo, dos instrumentos de pesquisa, de documentos, publicações, textos científicos e muitos outros.

¹ YouTube é um site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital. Hospeda uma grande variedade de filmes, vídeos e materiais caseiros. O material encontrado no YouTube pode ser disponibilizado em blogs e sites pessoais através de mecanismos desenvolvidos pelo site.

Alguns exemplos de documentos disponíveis para download: textos de eventos; textos sobre Avaliação, Tabela de Temporalidade, Teoria das três idades, entre outros; Instrumentos de pesquisa; história da cidade; planilhas, questionários; download de publicações arquivísticas: de obras esgotadas, algumas "em breve"; Os de maior incidência na oferta ao usuário são os Instrumentos de Pesquisa.

Em 2004, nenhum dos sites oferecia a opção de navegar sem as imagens, para tornar mais rápido o acesso e em 2009, 2 (dois), 7,7%, oferecem essa opção. Em 2004, estava presente em 7 (sete) sites, 35%, o uso das imagens. Em 2009, há a utilização de ilustrações que efetivamente valorizam e auxiliam os objetivos do *website* em 22 (vinte e dois), 84,6%, dos sites. Nas duas análises não há a utilização de imagens e ilustrações em 3 (três) sites, o que equivale a 15% em 2004 e 11,5% em 2009. A maioria dos sites usa nas suas páginas e seções imagens do acervo e/ou da Instituição Arquivística, a saber, as da fachada, dos depósitos, da equipe trabalhando.

Em alguns casos existem as exposições virtuais, onde se pode ver fotografias do acervo ou reproduções de documentos, com a opção de acesso às imagens ampliadas e com maior resolução.

O uso das imagens apresentou um crescimento muito expressivo, de 35% para 84,6%. E a opção de navegar sem imagens, que não existia na primeira pesquisa, agora existe, mas o crescimento é muito pequeno, de 0 para 7,7%.

A maioria dos sites - 17 (dezessete), 85% em 2004 e 22 (vinte e dois), 84,6% em 2009 - apresenta uma forma de responder a questões ou uma forma de contato através de correio eletrônico. Nesse caso, o índice já era alto e se manteve.

4 Análise das Páginas e Blogs

As instituições arquivísticas com páginas na Internet foram analisadas utilizando um procedimento diverso do empregado para os sites. Foi preenchido o mesmo formulário, porém somente a parte referente ao conteúdo - aspectos gerais e aspectos arquivísticos.

Em 2004 foram encontradas 9 páginas e em 2009 são 19. Cabe observar que o número de páginas encontradas na pesquisa de 2009 é muito maior do que o de 2004, traduzindo-se em um crescimento expressivo, de 110%. E as páginas têm, entre si, níveis muito diferentes de apresentação das Instituições Arquivísticas, em alguns casos apenas

faz menção, indica a existência. Dependendo do caso, as informações sobre a Instituição e seu acervo são detalhadas em maior ou menor nível.

Nesta segunda etapa da verificação, foi observada outra maneira de inserção das Instituições Arquivísticas Públicas na internet que não havia aparecido anteriormente. Na verificação de 2004 as instituições apareceram basicamente de duas maneiras: em formas de sites e de páginas. Na verificação de 2009 foi detectada outra maneira de inserção na internet: os "blogs"², que aparecem duas vezes. Para ter visibilidade e divulgar seus acervos, duas instituições utilizam esse recurso.

É uma maneira mais simples, mais viável economicamente, e portanto mais acessível. Muitos sites oferecem gratuitamente serviço de hospedagem de blog com ferramentas que ajudam na configuração da página na web, e alguns desses sistemas de criação e edição de blogs oferecem facilidades como, por exemplo, ferramentas próprias que dispensam o conhecimento de HTML. Além disso, como tem outro tipo de proposta, oferece também uma maior possibilidade de interação com os usuários e com o público em geral. O processo de comentar em blogs significou uma democratização da publicação, o que conseqüentemente reduziu as barreiras para que leitores possam se tornar escritores. Este é mais um exemplo de uma solução criativa e prática para atingir o objetivo de que a instituição esteja presente na internet.

5 Considerações Finais

Os diversos dados coletados fornecem um panorama da situação arquivística brasileira em sua interface com a internet, na tentativa de atingir um público mais amplo, atentando, porém, para as limitações que já estavam presentes nas instituições e ainda as novas, as do tempo das redes.

A transferência da informação arquivística tem início no recebimento do documento, porém, inclui todas as fases do tratamento, até a divulgação do seu

² Um **blog** (contração do termo "Web log"), é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou "posts". Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do blog, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog. Muitos blogs fornecem comentários ou notícias sobre um assunto em particular; outros funcionam mais como diários online. Um blog típico combina texto, imagens e links para outros blogs, páginas da web e mídias relacionadas a seu tema. A capacidade de leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores é uma parte importante de muitos blogs.

conteúdo. Um aspecto importante nessa transmissão é o seu aproveitamento pelo usuário, ainda que se considere a parcela inerente de incerteza ligada ao uso efetivo da informação transferida.

Deve-se deslocar o foco, de modo que o receptor da informação tenha mais espaço nesse cenário. A indeterminação do usuário de um arquivo público dificulta demasiadamente essa tarefa, já que pode ser qualquer pessoa, resultando em um conjunto extremamente heterogêneo e, por esse motivo, nem sempre fácil de ser atendido em suas demandas.

O estabelecimento de um site traz significativa ampliação da atuação das Instituições Arquivísticas.

"O *website* de uma instituição arquivística deve ser visto como um instrumento de prestação de serviços – dinâmico e atualizável – e não simplesmente como a reprodução de um folder institucional. Trata-se, na verdade, de um espaço virtual de comunicação com os diferentes tipos de usuários da instituição a ser gerenciado como parte da política de informação da instituição. Dado o potencial e as características da Internet, este espaço, além de redefinir as formas de relacionamento com os usuários tradicionais, poderá atrair outros que, por várias razões, difícil ou raramente procurariam o Arquivo como realidade física" (CONARQ: 2000, 4).

A inserção dos acervos arquivísticos na internet implica novos desafios na gestão da informação arquivística. De imediato, ao permitir maior possibilidade de acesso pelos usuários.

A imagem da internet é muitas vezes relacionada à ideia de democracia, de abertura, igualdade, como se o acesso fosse possível a todos – homens e mulheres, velhos e jovens, pobres e ricos – sem exceções. Na prática, a rede não é tão democrática; tampouco o acesso é indiscriminado, uma vez que vários aspectos são limitadores, tais como equipamentos, linhas telefônicas, "analfabetismo digital", entre outros que colocam a internet fora do alcance de grande parte da população mundial. No entanto, é indiscutível seu enorme potencial para a difusão da informação, e a

possibilidade da democratização do acesso à informação pode minimizar as distâncias e seus efeitos negativos.

O quadro analisado em 2004 demonstrava claramente que as instituições arquivísticas gerenciavam as tecnologias atuais com parâmetros semelhantes aos utilizados em tecnologias anteriores. Isso pode ser visto na própria evolução da web. No início, a maior parte das informações disponíveis na rede era semelhante aos documentos impressos, textuais. Com o tempo e a adaptação aos novos ambientes, os sites foram se tornando mais complexos. Porém, com poucas exceções, os sites de instituições arquivísticas brasileiras ainda não saíram daquele estágio inicial.

De um modo geral, os sites das instituições arquivísticas brasileiras ainda apresentam-se com a estrutura dos documentos anteriores em papel. Os guias dos arquivos, os catálogos, inventários, os instrumentos de pesquisa de um modo geral, e, em muitos casos, os próprios documentos são digitalizados e disponibilizados em PDF (Portable Document Format). Há que se ressaltar que, na falta de melhor alternativa, o recurso do PDF é uma solução interessante e muito correta para disponibilizar instrumentos de recuperação da informação que, por várias razões, não podem ser oferecidos *on line*. No entanto, essa alternativa revela que, em muitos casos, as instituições arquivísticas brasileiras ainda não estão se beneficiando das vantagens e dos recursos que a internet permite.

Na análise de 2009 pôde-se observar certo progresso nesse quadro. Uma das evidências disso é um maior número de instrumentos de pesquisas em bases de dados, o que indica uma evolução na possibilidade de interação com o usuário. Outro aspecto detectado em 2009 é a consulta a acervos de imagens em movimento, que não apareceu na primeira etapa da pesquisa e que demonstra uma melhor apropriação das possibilidades tecnológicas da internet. As mudanças ainda são discretas, mas demonstram que houve evolução no período estudado.

O site de uma instituição arquivística oferece os serviços já existentes no local, total ou parcialmente, além de sugerir novas possibilidades às instituições arquivísticas, que vão se somar às já existentes. Amplia o universo dos usuários, alcança um público muito maior, permitindo que façam pesquisas no acervo de instituições arquivísticas de lugares onde nunca estiveram. Esse novo espaço informacional exige ações voltadas para atender às demandas produzidas pelos usuários da rede.

A presença de uma instituição arquivística na internet e os serviços que ela oferece pela rede refletem a sua atuação como instituição arquivística anterior e independentemente da internet. Se ela não tem boa estrutura para atender de maneira presencial, tais como acervo devidamente tratado, pessoal qualificado para tratamento do acervo e atendimento ao público, instrumentos de pesquisa, não vai poder oferecer condições diferentes no plano virtual. A transferência da informação que a instituição arquivística proporciona pela internet não pode ser tão distinta da que ela proporciona no local onde está instalada.

A base da transferência da informação na instituição arquivística está principalmente em como o acervo está organizado, nos recursos humanos disponíveis, nos instrumentos de pesquisa que existem, entre outros. E essa estrutura vai ser necessária tanto para o atendimento presencial quanto para o atendimento à distância. A instituição não tem condições de atender à distância se não tiver condições de atender no local, na sala de consulta.

O grau de visibilidade das instituições arquivísticas pode ter aumentado com a veiculação de seus sites e a maior presença das instituições arquivísticas na internet vem sendo verificada por meio de pesquisas realizadas em diferentes épocas, com cada vez mais progressos nos resultados. A internet passa a ser mais uma forma de divulgação das instituições.

Apesar das suas limitações, as instituições arquivísticas brasileiras estão cada vez mais criando seus sites. Esse crescimento é importante e deve ser incentivado, mas esse recurso deve melhorar, aumentando a oferta e a qualidade dos serviços prestados através da rede.

O adequado uso da internet pode vir a favorecer a instituição arquivística como espaço público de transferência da informação, mesmo levando-se em conta seus problemas e limites. A disponibilização dos acervos arquivísticos na rede redefine os horizontes de acesso à informação, amplia as possibilidades de transferência da informação arquivística, e conseqüentemente os direitos civis e políticos do cidadão, além de permitir uma maior efetividade governamental.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A estrutura do texto e a transferência da informação. *Data Gram Zero*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br>>. Acesso em: 23 jun. 2005.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago.1998.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivística humanística: da tecnologia ao humanismo. In: **Jornada Arquivística da Unirio**, 11., 1997, Rio de Janeiro.

CASTELLS, Manuel. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, Denis de (Org.). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 255-287.

_____. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CÔRTEZ, Maria Regina Persechini Armond. **Arquivo público e informação: acesso à informação nos arquivos públicos estaduais do Brasil**. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

CUNHA, Murilo Bastos. **Internet em 15% dos lares brasileiros**. Mensagem da lista de discussão [Bib_virtual] recebida em 18 set 2004. Disponível em: <http://listas.ibict.br/pipermail/bib_virtual/2004-September/000408.html>. Acesso em: 21 dez 2004.

_____. **Mais dados sobre a internet no Brasil**. Mensagem da lista de discussão [Bib_virtual] recebida em 18 set 2004. Disponível em: <http://listas.ibict.br/pipermail/bib_virtual/2004-September/000409.html>. Acesso em: 21 dez 2004.

DIRETRIZES gerais para a construção de *websites* de instituições arquivísticas. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivos, 2000.

DUCHEIN, Michel. Passado, presente e futuro do Arquivo Nacional do Brasil. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 99-100, jul./dez. 1988.

DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 49-64, 1994.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

_____. **Direito à informação: acesso aos arquivos públicos municipais**. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação/IBICT/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

_____. Informação, arquivos e instituições arquivísticas. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 33-44, jan./jun. 1998.

GONZALÉZ DE GOMEZ, Maria Néida. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 7-30, jul./dez. 1999.

_____. A representação do conhecimento e o conhecimento da representação: algumas questões epistemológicas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 22, n. 3, p. 217-222, set./dez. 1993.

GUIMARÃES E SILVA, Júnia. **Socialização da informação arquivística: a viabilidade de enfoque participativo na transferência da informação**. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - IBICT/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

HEREDIA HERRERA, Antonia. **Archivística general: teoría y práctica**. Sevilla: Diputación Provincial de Sevilla, 1993. 512 p.

JARDIM, José Maria. O acesso à informação arquivística no Brasil: problemas de acessibilidade e disseminação. In: **Mesa Redonda Nacional de Arquivos**, 1999. Caderno de textos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999. 21p.

_____. A dimensão virtual dos arquivos na perspectiva das políticas de informação. In: **Seminário de Capacitación y Gestión en Archivos y Documentación**, 2000, Buenos Aires. 10p.

_____. Entre o local e o virtual: os arquivos municipais na Internet. In: **Simpósio Internacional de Arquivos Municipais**, 2002. Rio de Janeiro, 2002. 8p.

_____. **Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil**. Niterói: Eduff, 1995.

_____. **Transparência e opacidade do Estado no Brasil: usos e desusos da informação governamental**. Niterói: Eduff, 1999.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. In: **I Seminário Internacional de Arquivos de Tradição Ibérica**, 1., 2000, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Associação Latino Americana de Archivos, Arquivo Nacional, Conselho Nacional de Arquivos, 2000. 16p.

JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

KEČSKEMÉTI, Charles. A modernização do Arquivo Nacional do Brasil. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 5-9, jul./dez. 1988.

MARINHÓ JUNIOR, Inaldo Barbosa; GUIMARÃES E SILVA, Júnia. Arquivos e Informação: uma parceria promissora. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 15-32, jan./jun. 1998.

OHIRA, Maria de Lourdes Blatt; CASTRO, Marília Beatriz de; SILVEIRA, Celoi da. **Critérios para a avaliação de conteúdo dos sites dos arquivos públicos estaduais do Brasil**. Florianópolis, 2003. p. 20. Disponível em: <<http://www.ciberetica.org.br/trabalhos/anais/65-100-p1-100.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2005.

OHIRA, Maria de Lourdes Blatt; MARTINEZ, Priscilla Amorim. Acessibilidade aos documentos nos arquivos públicos municipais do Estado de Santa Catarina - Brasil. In: **Congresso Internacional**

de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus, 1., 2002, São Paulo. Textos do Integrar. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 335-358.

OLIVEIRA, Dafse Aparecida. Os arquivos públicos e privados: estratégias para a institucionalização de arquivos municipais. In: **Mesa Redonda Nacional de Arquivos**, 1999. Caderno de textos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999. 22p.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos**: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. Arquivos institucionais como unidade de informação: uma questão de marketing? **Cenário Arquivístico**, Brasília, DF, v. 2, n. 2, p. 33-47, jul./dez.2003.

_____. **Gestão de documentos eletrônicos**: uma visão arquivística. Brasília, DF: ABARQ, 2002. 140 p.

SHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 1974. 345 p.

_____. **Problemas arquivísticos do governo brasileiro**: relatório apresentado ao diretor do Arquivo Nacional. Trad. Leda Boechat Rodrigues. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1960. (Publicações técnicas).

SILVA, Armando B. Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís. **Arquivística**: teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Edições Afrontamento, 1998.

SILVA, Jaime Antunes. Por uma política nacional de arquivos. In: **Mesa Redonda Nacional de Arquivos**, 1999. Caderno de textos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999. 13p.

SORJ, Bernardo. **Brasil@povo.com**: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Brasília, DF: Unesco, 2003.



**Associação dos
Arquivistas
Brasileiros**